

Seca atingiu 38 milhões de brasileiros em 2017 e desafia municípios

Por Letras Ambientais

criado em: 30/12/2018 | atualizado em: 05/01/2024 17h30



O padrão de distribuição das chuvas nas regiões brasileiras varia naturalmente e provoca eventos hidrológicos extremos, em função do seu excesso ou escassez. **Estiagens, secas, enxurradas e inundações**

representam a grande maioria dos desastres naturais ocorridos no Brasil.

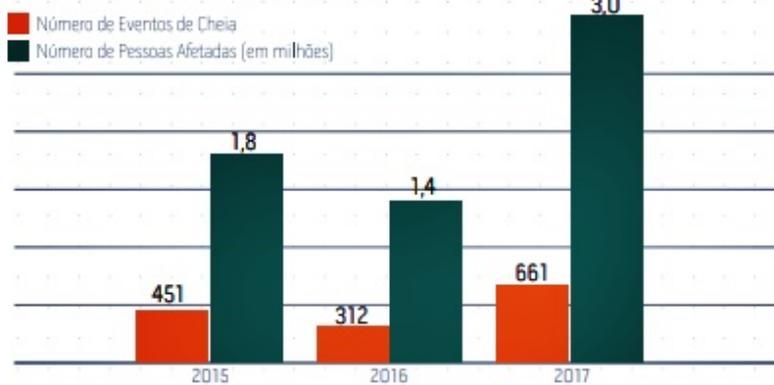
Um estudo da Agência Nacional de Águas (ANA), divulgado no último dia 19 de dezembro, mostrou que, **em 2017, quase 38 milhões de pessoas foram afetadas por secas e estiagens**, enquanto cerca de 3 milhões foram atingidas por cheias (alagamentos, enxurradas e inundações).

>> **Leia também:** [O El Niño afetará o clima em 2019?](#)

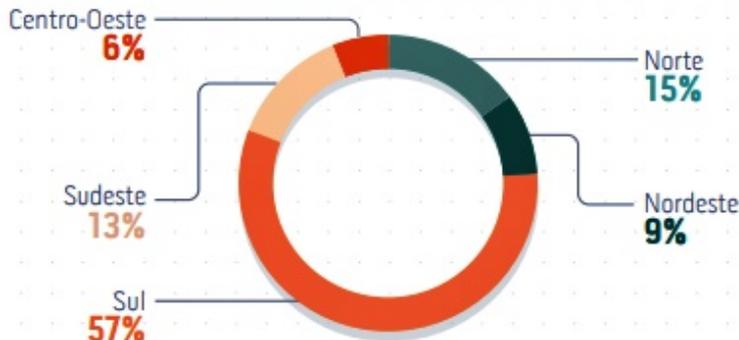
O relatório *Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil – Informe 2018* apresenta um panorama sobre o volume e qualidade da água no Brasil, seus diferentes usos e as ações de gestão realizadas, com base na legislação vigente, para **minimizar os impactos das crises hídricas** cada vez mais frequentes no País.

Excesso de chuvas afeta 3 milhões de pessoas

CHEIAS NO BRASIL DE 2015 A 2017



EVENTOS DE CHEIA POR REGIÃO GEOGRÁFICA DE 2015 A 2017



De acordo com o levantamento da ANA, **em 2017, foram registrados 661 eventos de cheias no Brasil**. Em 2016, ocorreram 312 eventos extremos de cheias, afetando apenas 1,4 milhão de brasileiros, menos da metade dos números registrados em 2017.

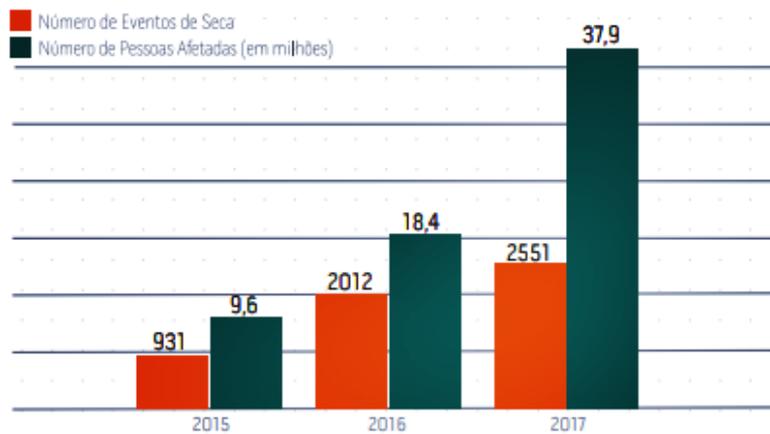
No período de 2015 a 2017, **a região Sul concentrou 57% das cheias registradas no Brasil**. O principal dano humano provocado pelas cheias é a perda da residência das pessoas afetadas. Danos mais graves, como mortes, desaparecimentos, enfermidades e ferimentos afetaram menos de 5% dessas pessoas.

>> **Leia também:** [Regiões do Planeta terão até seis desastres climáticos simultâneos até 2100](#)

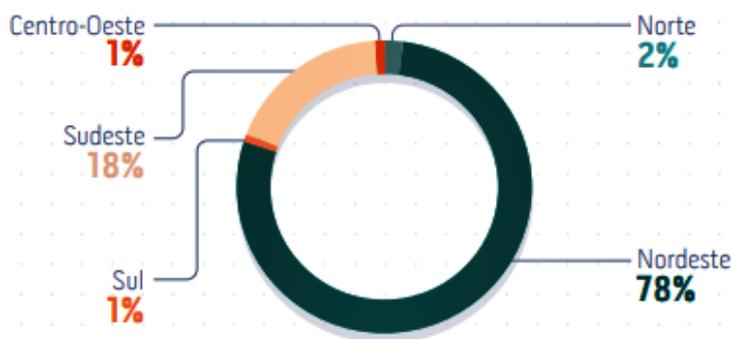
O estudo também destaca que, no período de 2003 a 2017, cerca de 48% dos municípios brasileiros decretaram **Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública, em função das cheias**, pelo menos uma vez. A maioria desses municípios (cerca de 90%) localizavam-se nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste.

Seca é o maior desastre natural do País

SECAS NO BRASIL DE 2015 A 2017



EVENTOS DE SECA POR REGIÃO GEOGRÁFICA DE 2015 A 2017



A seca e a estiagem estão entre os mais graves eventos hidrológicos extremos do Brasil. Em 2017, a população atingida por esses desastres naturais caracterizados pela escassez hídrica (cerca de 38 milhões de pessoas) foi quase 13 vezes maior que por cheias.

No total, **foram quantificados 2.551 eventos de seca associados a danos humanos, quase 4 vezes mais que os de cheias (661).** Fazendo um retrospecto dos últimos 5 anos, 2017 foi o mais crítico quanto aos impactos da seca sobre a população.

>> **Leia também:** [Atlas da Unesco mostra frequência da seca na América Latina e no Caribe](#)

O fenômeno afeta todas as regiões brasileiras, com maior severidade no Semiárido brasileiro. **Cerca de 80% das pessoas afetadas por secas e estiagens, em 2017, vivem na região Nordeste.** Os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco totalizaram 55% dos registros do País. No Distrito Federal, foi registrada a maior média de pessoas afetadas pela seca, pelo fato de que toda a população foi afetada pelo racionamento de água, no ano passado, em função da crise hídrica que se instaurou na Capital Federal.

No período de 2003 a 2017, cerca de **51% dos municípios brasileiros decretaram Situação de Emergência**, em decorrência da seca ou estiagem.

A situação de seca agravou-se nos últimos anos, no Semiárido brasileiro, com a ocorrência da [“Seca do Século”](#), no período de 2010-2017,

considerada a pior seca já registrada na região.

O pico desse evento climático foi registrado em dezembro de 2016, quando a maior parte do território já se encontrava em condição de seca excepcional, tendo havido **colapso no abastecimento de 132 cidades do Nordeste Setentrional** (Pernambuco, Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte).

Um **levantamento completo das políticas para as secas no Semiárido brasileiro**, incluindo a chamada “Seca do Século”, foi feito na obra *Um século de secas: por que as políticas hídricas não transformaram o Semiárido brasileiro?* (Editora Chiado, Portugal). Para adquirir o Livro, [clique aqui](#).

Em abril de 2018, houve melhora na capacidade de abastecimento urbano de água no Semiárido brasileiro. Porém, **34 municípios da Bahia, Ceará e Paraíba, com uma população urbana total de aproximadamente 323 mil habitantes**, ainda se encontravam em colapso de abastecimento, em função do esgotamento das reservas de água dos reservatórios. Atualmente, o Semiárido brasileiro conta com apenas 16% da sua capacidade total de armazenamento.

>> **Leia também:** [Uma radiografia da seca nos estados do Nordeste, em mapas](#)

Seca provoca situação de emergência nos municípios



Atualmente, **um total de 923 municípios do Semiárido brasileiro estão reconhecidos como em Situação de Emergência**, por ocasião de seca ou estiagem. Os dados são do Sistema Integrado de Reconhecimento de Informações sobre Desastres da Defesa Civil nacional.

>> **Leia também:** [Quanto custam as secas ao Brasil?](#)

Na imagem acima, consta a quantidade de reconhecimentos federais de Situação de Emergência, em razão de seca e estiagem, por município e estado do Semiárido brasileiro. **Para solicitar o reconhecimento federal, em casos de situação de desastre natural**, o município, distrito ou estado deverá seguir o passo a passo indicado [neste site](#).

Para haver disponibilização de recursos federais para resposta a desastres naturais, como secas, via de regra, **é necessário haver o reconhecimento federal da Situação de Emergência** ou Estado de Calamidade Pública no município. A partir do reconhecimento da situação de emergência do município, enviado pelos estados à Defesa Civil nacional, e uma vez tendo sido confirmado pelo governo federal, a Operação Carro-Pipa poderá ser iniciada.

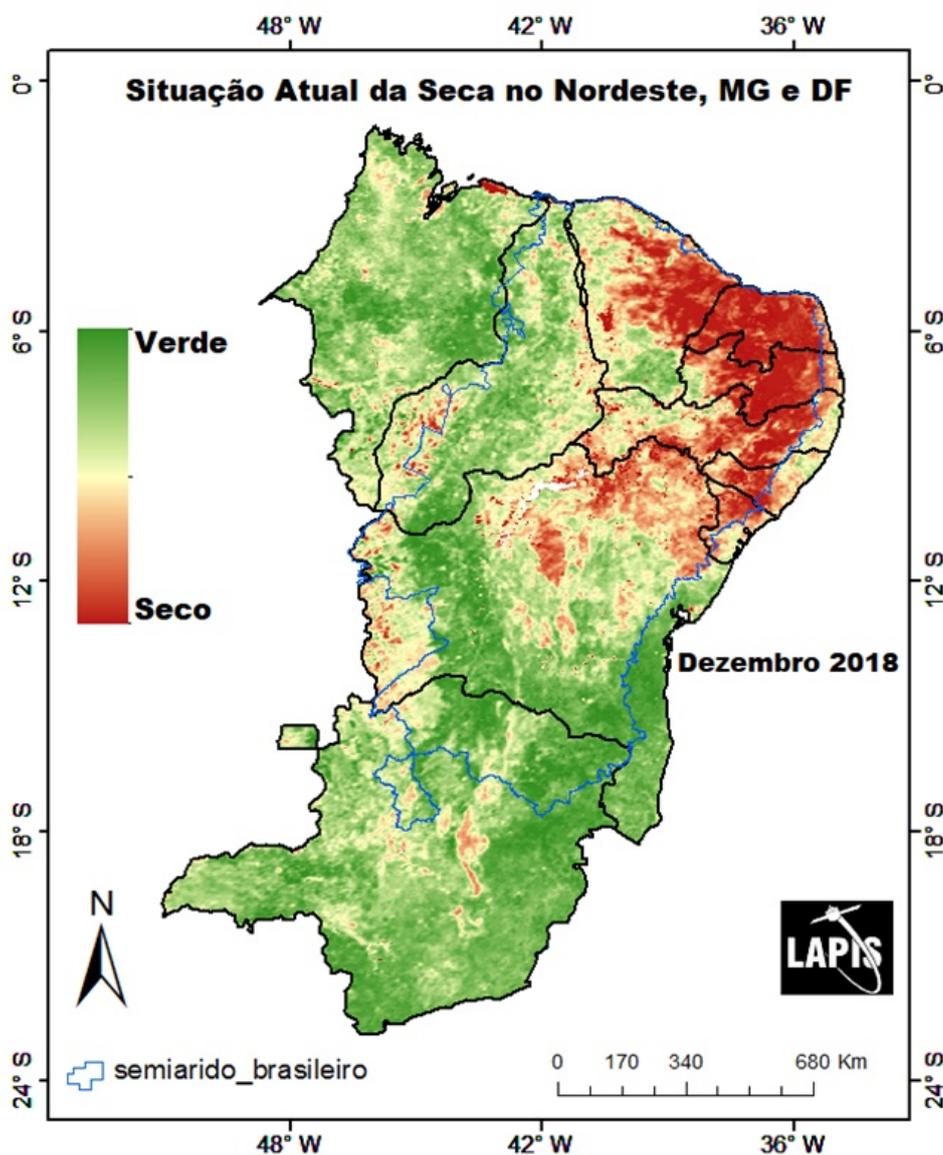
Nessa situação, muitos municípios recorrem ao **abastecimento emergencial por caminhões-pipa**, após haverem esgotado soluções alternativas, como perfuração emergencial de poços ou instalação de adutoras, canais que transportam água de um reservatório mais distante para abastecer a população local.

A imagem abaixo mostra um **panorama da Operação Carro-Pipa**, no período de 2015-2017.

OPERAÇÃO CARRO-PIPA DO GOVERNO FEDERAL					
	2015		2016		2017
Municípios Atendidos	797	▲	812	▲	848
Carros Pipa em Operação	6.733	▲	6.788	▼	6.683
População Atendida (em milhões)	3,75	▼	3,59	▼	3,25
VALOR TOTAL DESCENTRALIZADO (em milhões)	921,38	▲	1.030,73	▼	872,24

Em 2017, a Operação Carro-Pipa do governo federal atendeu 848 municípios, sendo a grande maior parte a população rural, com desembolso de mais de 872 milhões de reais, cifras um pouco inferiores às apresentadas nos anos anteriores. Os dados da Operação Carro-Pipa são provenientes do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD), do Ministério da Integração Nacional.

Panorama atual da seca no Semiárido brasileiro



O monitoramento realizado, de forma permanente, pelo Laboratório de Análise e [Processamento de Imagens de Satélites \(Lapis\)](#), mostra a atual **situação da seca no Semiárido brasileiro**, com base na análise da cobertura vegetal, por intermédio de dados e informações de satélites.

De acordo com o mapa, **o estado do Rio Grande do Norte se destaca como o que continua 100% seco**, seguido da Paraíba, onde houve apenas uma melhora pontual recentemente no extremo Oeste do Sertão do estado.

Já em Minas Gerais, Bahia e Piauí, a cor verde mostra uma forte recuperação da vegetação, em função das recentes chuvas. Também **chama atenção a rápida recuperação da vegetação nos estados do Ceará e Pernambuco**, ocorrida nas últimas semanas. Já Alagoas e Sergipe continuam bastante secos, apesar de ter havido uma leve melhora na saúde da vegetação desses estados.

O monitoramento por satélite da cobertura vegetal do Semiárido brasileiro é uma **ferramenta fundamental para promover a resiliência dos municípios afetados pelos impactos das secas**, bem como para o planejamento da gestão das águas nas bacias hidrográficas da região.

Integração do São Francisco reduz conflitos pela água no Nordeste



Estiagens intensas provocam escassez e situações de emergência nas bacias hidrográficas, com **forte potencial para conflitos pelo uso das águas dos reservatórios**. Para isso, promover a gestão das águas e a ampliação da oferta são fundamentais para assegurar a disponibilidade de água para todos os usos.

O Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) foi concebido com o objetivo de **ampliar a oferta de água no Nordeste Setentrional e promover o seu desenvolvimento econômico**. O projeto secular é composto por um conjunto de infraestruturas de canais de condução, barragens, estações de bombeamento, aquedutos, túneis, galerias e 2 captações de água no rio São Francisco, localizadas a jusante do reservatório de Sobradinho.

A entrega de água do Eixo Leste do PISF, no rio Paraíba do Norte, em Monteiro (PB), ocorreu em março de 2017, e **possibilitou a retomada da**

irrigação de lavouras de subsistência nas margens do rio e do açude Boqueirão.

Em agosto de 2017, após o aumento do volume do açude Boqueirão, em função do aporte de água do São Francisco, **foi possível encerrar o racionamento de água**, enfrentado desde dezembro de 2014, pela população de Campina Grande e região, abastecida pelo manancial, compreendendo cerca de 1 milhão de habitantes.

O Livro *Um século de secas* aborda detalhes da **implantação do PISF nos Cariris paraibanos, microrregiões consideradas as mais secas do Brasil**, além das demais políticas hídricas para as secas na região. Para conhecer a obra, [clique aqui](#).

O Eixo Norte do PISF também já foi operado em 2017 para atender a usuários isolados, como o açude Nilo Coelho, em Pernambuco. **A previsão de entrega de água para a bacia do rio Jaguaribe, no Ceará, é fevereiro de 2019.** Já para a bacia do rio Piranhas-Açu (Paraíba e Rio Grande do Norte), é agosto de 2019, segundo o Ministério da Integração Nacional, responsável pelas obras.

O PISF tem contribuído para aumentar a infraestrutura hídrica no Semiárido brasileiro, com ampliação dos sistemas e mananciais, sendo **necessário ampliar as práticas de gestão democrática das águas.**

Conclusão

Os dados divulgados pelo relatório “Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil” mostram a dimensão e complexidade do problema das secas no Brasil. A crise hídrica provocada pela seca, com consequências dramáticas à economia e bem-estar social, **situa a seca como o maior desastre natural do País, tendo afetado 38 milhões de pessoas, somente em 2017.**

Assim, as secas e estiagens requerem a atenção de políticas para adaptação aos impactos desses eventos de origem climática, com sérias consequências no agravamento da escassez hídrica. É necessário que os **governos locais se comprometam a construir municípios mais resilientes à seca e estiagem**, utilizando mecanismos de gestão de riscos de desastres que preparem os municípios para o enfrentamento da crise hídrica.

Como os municípios do Semiárido poderiam redimensionar suas economias para produzir mais riquezas, com recursos naturais adaptados à seca, atendendo a uma maior demanda de mercado? Você acha que seria possível fazer a mudança para promover o desenvolvimento sustentável, a nível local?

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].